

# Pagamento será prorro

## US\$ 400 MILHÕES DO BIS gado para setembro

O GLOBO Sexta-feira, 15/7/83

ECONOMIA • 15

O Brasil não vai pagar a parcela de US\$ 400 milhões do empréstimo do Banco Internacional de Compensações, que vence hoje. As autoridades brasileiras estão certas, embora sem confirmação oficial, de que o BIS vai prorrogar o prazo de pagamento do empréstimo para setembro.

Em Londres, a Primeira-Ministra Margaret Thatcher afirmou ao Parlamento ter esperanças de que o Brasil complete suas negociações com o FMI hoje. Thatcher referiu-se ao pronunciamento do Presidente João Figueiredo, dizendo que ele falou à nação para explicar as medidas que foram adotadas. Ela entretanto, não está certa de que tais decisões sejam suficientes para assegurar a liberação de outra parcela do empréstimo do FMI. Margaret Thatcher disse ainda que não tem conhecimento do teor completo das declarações de Figueiredo.

### SEM DIVISAS

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Banco Internacional de Compensações (BIS) sabe que o Brasil não gerou divisas suficientes para pagar este empréstimo, afirmou ontem o Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, referindo-se ao vencimento hoje do prazo de pagamento da parcela de US\$ 400 milhões do crédito do BIS ao Brasil.

— Racionalmente falando, o BIS está consciente da situação brasileira e da situação internacional.

Segundo ele, não houve nenhum pedido oficial das autoridades brasilei-

leiras para que o prazo de vencimento seja prorrogado, porque todos os contatos com a diretoria do BIS "são conduzidos de maneira informal, pelo staff do Banco Central do Brasil e o BIS". Madeira Serrano explicou que o adiamento da data não envolverá nenhum novo acordo com a instituição, bastando uma simples troca de telex:

— O BIS faz um telex afirmando que essa data tentativa — que serve de base para um calendário do órgão se já determinada mais adiante, mas também como uma data tentativa.

### MAL-ENTENDIDO

A certeza das autoridades de que o prazo de vencimento será prorrogado foi ratificada com a chegada ontem, de Basileia, na Suíça, do Chefe do Departamento de Operações Internacionais (Depin) do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas. Nos contatos staff do BIS, todos foram unânimes em afirmar que não era verdadeira a declaração atribuída ao Presidente do BIS, Leutwiller, de que a instituição não concederia um novo prazo de pagamento ao Brasil. Segundo o relato de Carlos Eduardo a Madeira Serrano "tudo não passou de um mal-entendido", o que permitiu ao diretor do Banco Central poder afirmar, com tranquilidade, "que esse não é o tom do BIS".

— O Presidente do BIS não disse o que foi publicado, porque, na verdade, o espírito de compreensão do Banco de Compensações é muito grande".

### SEM PROBLEMAS

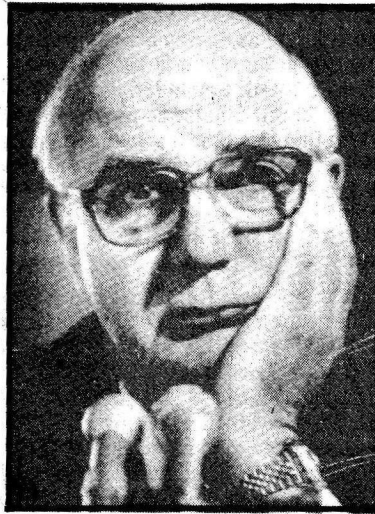
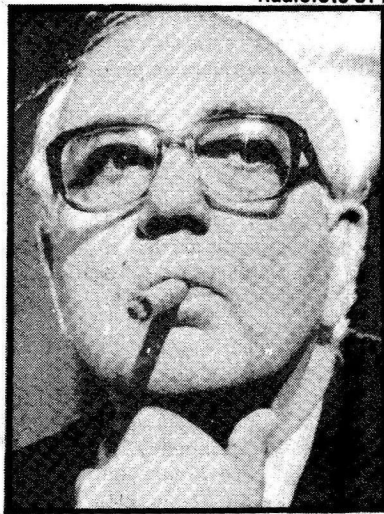
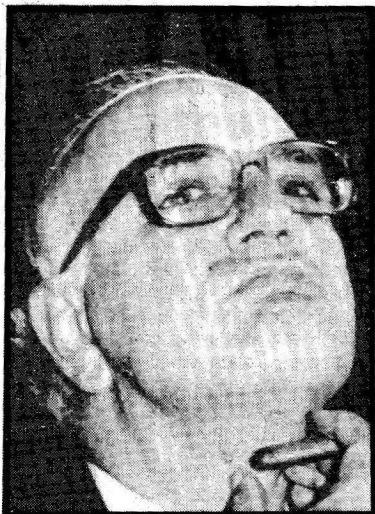
Madeira Serrano também se sentiu à vontade para dizer que as autoridades brasileiras "não estavam prevendo problema algum com o BIS hoje", mesmo porque nas conversações com a Gerência do Banco se teve a impressão de que "não existe problema algum" com o não pagamento da parcela.

— Não é que nós estejamos despreocupados quanto ao vencimento. Não é isso. A decisão brasileira é de honrar seus compromissos. Todo o esforço, toda essa ginástica que está se fazendo desde setembro do ano passado tem precisamente esse objetivo. Não é que a atitude brasileira seja de indiferença com o vencimento, é apenas uma atitude racional de que este vencimento se prende a um desembolso do FMI. O pagamento ao BIS não está desligado da parcela do FMI — disse.

O Diretor do Banco Central insistiu no argumento de que o BIS "encara como uma coisa natural" o fato de que o pagamento da dívida brasileira com a instituição faz parte de uma operação com o FMI:

— Se o empréstimo do Fundo não saiu, o BIS não pretendia que o Brasil criasse recursos para resgatar este bridge-loan (empréstimo-ponte). Afinal, não pagar o empréstimo do BIS hoje é um problema que não assume estas proporções políticas que se está imaginando que possa surgir — concluiu.

Radiofoto UPI



Volker durante seu depoimento ontem na Comissão de Assuntos Bancários do Senado americano